

A ATUAÇÃO DAS BANDAS DE MÚSICA EM DIAMANTINA NO INÍCIO DO SÉCULO XX SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *PÃO DE SANTO ANTONIO*

Mario Eudes Barbosa¹

Romario Allef Ribeiro Silva²

Camille Reis Cantuaria³

Resumo: Este artigo analisa como o jornal *Pão de Santo Antonio* representou a atuação das bandas de música da cidade de Diamantina entre os anos de 1906 e 1933. O estudo baseia-se no levantamento das edições digitalizadas do periódico correspondentes a esse recorte temporal. Foram identificadas 115 matérias relacionadas a manifestações musicais, das quais 60 mencionam especificamente bandas atuantes na cidade, constituindo o *corpus* analítico da investigação. Com base na análise discursiva dessas reportagens, identificam-se os modos como o jornal descreveu, qualificou e significou a presença das corporações em eventos religiosos, cívicos e comunitários. Ancorada nas perspectivas da Análise de Discurso de Eni Orlandi, a pesquisa compreende o periódico não apenas como registro informativo, mas como espaço de produção de sentidos historicamente situado. A análise concentrou-se nas formas de referência às bandas, nas marcas de valoração, nas menções genéricas ou individualizadas e nas formulações em que o silêncio ou a ausência musical produzem efeitos simbólicos. O artigo organiza-se em contextualização histórica do periódico e da vida musical diamantinense, fundamentação teórica, descrição metodológica e discussão dos resultados, estruturada em três eixos: banda como evidência do rito, elogio como mecanismo de legitimação simbólica e ausência das bandas como marcador da vida pública. Conclui-se que, nas páginas do periódico, as bandas foram representadas como componentes recorrentes e simbolicamente relevantes da vida pública diamantinense.

Palavras-chave: música; discurso midiático; Diamantina; identidade cultural; jornal.

THE ACTIVITY OF WIND BANDS IN DIAMANTINA IN THE EARLY 20TH CENTURY FROM THE PERSPECTIVE OF THE NEWSPAPER *PÃO DE SANTO ANTONIO*

Abstract: This article analyzes how the newspaper *Pão de Santo Antonio* represented the activities of music bands in the city of Diamantina between the years 1906 and 1933. The study is based on an examination of the newspaper's digitized editions corresponding to this period. A total of 115 articles

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). É bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). marioeudesb@gmail.com

² Doutor em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). r.allef.rs@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). cantuariacamille@gmail.com

referring to musical events were identified, 60 of which specifically mention bands active in the city, constituting the analytical corpus of the study. Through discursive analysis of these reports, the research identifies how the newspaper described, qualified, and attributed meaning to the presence of these ensembles in religious, civic, and community events. Grounded in Eni Orlandi's Discourse Analysis framework, the study approaches the newspaper not merely as an informational record, but as a historically situated site of meaning production. The analysis focused on the forms of reference to the bands, the evaluative markers employed, the use of generic or individualized mentions, and the ways in which silence or musical absence generate symbolic effects. The article is structured around a historical contextualization of the newspaper and Diamantina's musical life, a theoretical framework, a methodological description, and a discussion of the findings organized into three analytical axes: the band as a constitutive element of ritual, praise as a mechanism of symbolic legitimation, and the absence of bands as a marker of public life. The study concludes that, in the pages of the newspaper, the bands were represented as recurring and symbolically relevant components of Diamantina's public life.

Keywords: music; media discourse; Diamantina; cultural identity; newspaper.

LA ACTUACIÓN DE LAS BANDAS DE MÚSICA EN DIAMANTINA A PRINCIPIOS DEL SIGLO XX DESDE LA PERSPECTIVA DEL PERIÓDICO PÃO DE SANTO ANTONIO

Resumen: Este artículo analiza cómo el periódico Pão de Santo Antonio representó la actuación de las bandas de música de la ciudad de Diamantina entre los años 1906 y 1933. El estudio se basa en el levantamiento de las ediciones digitalizadas del periódico correspondientes a este recorte temporal. Se identificaron 115 artículos relacionados con manifestaciones musicales, de los cuales 60 mencionan específicamente bandas que actuaban en la ciudad, constituyendo el corpus analítico de la investigación. A partir del análisis discursivo de estas noticias, se identifican los modos en que el periódico describió, calificó y significó la presencia de estas corporaciones en eventos religiosos, cívicos y comunitarios. Anclada en las perspectivas del Análisis del Discurso de Eni Orlandi, la investigación comprende el periódico no solo como un registro informativo, sino como un espacio de producción de sentidos históricamente situado. El análisis se centró en las formas de referencia a las bandas, en las marcas de valoración, en las menciones genéricas o individualizadas y en las formulaciones en las que el silencio o la ausencia musical producen efectos simbólicos. El artículo se organiza en una contextualización histórica del periódico y de la vida musical diamantina, fundamentación teórica, descripción metodológica y discusión de los resultados, estructurada en tres ejes: la banda como evidencia del rito, el elogio como mecanismo de legitimación simbólica y la ausencia de las bandas como marcador de la vida pública. Se concluye que, en las páginas del periódico, las bandas fueron representadas como componentes recurrentes y simbólicamente relevantes de la vida pública de Diamantina.

Palabras clave: música; discurso mediático; Diamantina; identidad cultural; periódico.

Introdução

A música desempenha papel fundamental na constituição da identidade cultural brasileira, especialmente em localidades cuja vida social foi historicamente marcada pela expressão coletiva de práticas artísticas e religiosas. Entre essas localidades, destacamos a cidade de Diamantina, reconhecida pela UNESCO, desde 1999, como Patrimônio Mundial em razão de seu centro histórico, e também por sua vida cultural marcada pela música e por tradições locais.

Assim como tantas outras cidades de Minas Gerais, Diamantina manteve, historicamente, uma relação estreita com as bandas de música, integrando um amplo conjunto de municípios cuja vida social, religiosa e cívica se articulou à atuação dessas corporações musicais. No âmbito estadual, estimativas baseadas no cadastro da Fundação Nacional de Artes (Funarte) indicaram cerca de 800 bandas formalmente registradas em Minas Gerais, número que tende a ser maior diante da existência de grupos em atividade sem registro formal (Silva; Tugny, 2024).

No início do século XX, o cotidiano diamantinense era pontuado pela presença de bandas musicais em procissões, festas de padroeiros, homenagens públicas, inaugurações e recepções oficiais a autoridades. Esses grupos, militares e civis, configuravam-se não apenas como agentes sonoros de celebração, mas como veículos simbólicos de representação social e marcadores identitários, reforçando valores comunitários, estruturas de poder e modos de pertencimento. A análise dessas manifestações encontra suporte em uma fonte documental primária: o jornal *Pão de Santo Antonio*, posteriormente denominado *Voz de Diamantina*.

Fundado em 1906, com um caráter filantrópico e homônimo ao asilo de idosos que ajudava a manter com suas tiragens, o periódico acompanhou o desenvolvimento urbano e cultural da cidade, registrando acontecimentos religiosos, sociais e políticos com amplitude crescente até meados do século XX (Rodrigues, 2012).

Todo o acervo do jornal foi digitalizado em 2013 como parte do Projeto Memória do Pão de Santo Antonio realizado pela Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o patrocínio da Petrobrás, que também promoveu a restauração e a preparação para o armazenamento do acervo físico.

O material digitalizado permite acesso integral às edições publicadas no período, viabilizando a consulta sistemática das ocorrências relacionadas especificamente às corporações musicais. Para este estudo, foram levantadas e catalogadas todas as reportagens que mencionam bandas de música atuantes em Diamantina entre os anos de 1906 e 1933, independentemente de estarem associadas a eventos religiosos, cívicos ou sociais, constituindo o conjunto documental que fundamenta a análise proposta. Esse procedimento de seleção e sistematização estabelece o *corpus* sobre o qual se desenvolverá a interpretação analítica deste estudo.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação das bandas de música em Diamantina tal como representada nas páginas do *Pão de Santo Antonio* no período de 1906 a 1933, buscando compreender por que sua presença é, com frequência, textualizada como elemento esperado dos acontecimentos públicos, de que modo os elogios e fórmulas de valorização operam como mecanismos de legitimação e o que se torna visível quando a ausência é formulada como problema.

O *corpus* foi constituído por 60 matérias do periódico que mencionam bandas de música, identificadas e sistematizadas a partir da coleção digital. A análise foi orientada pela Análise de Discurso de Eni Orlandi, entendendo o jornal como um texto produzido em um contexto histórico e social específico, no qual circulam valores e referências anteriores que influenciam o que pode ser dito e a forma como os acontecimentos são apresentados. A discussão foi organizada a partir de funcionamentos recorrentes no *corpus*, destacando a naturalização da banda como item ritual, os gestos de valoração e distinção, as assimetrias produzidas pela nomeação ou anonimização das corporações e o discurso da falta como deslocamento que reconfigura sentidos sobre o lugar da música na vida pública diamantinense.

A escolha do jornal Pão de Santo Antonio como fonte justifica-se por sua relevância como materialidade discursiva para compreender como as corporações musicais foram narradas, qualificadas e simbolicamente enquadradas na imprensa. Assim, busca-se investigar não a história factual das bandas, mas os sentidos produzidos sobre sua atuação nas páginas do periódico.

Referencial teórico

A perspectiva da Análise de Discurso desenvolvida por Orlandi (2015) permite compreender o jornal não apenas como veículo de transmissão de informações, mas como espaço de produção e circulação de sentidos determinados pelas condições histórico-ideológicas de enunciação. Diferentemente de abordagens que consideram o texto jornalístico como mera descrição objetiva, a autora enfatiza que o sentido não está dado nos enunciados, mas é constituído na relação entre a materialidade linguística, a memória discursiva e as posições ideológicas dos sujeitos envolvidos.

Segundo Orlandi (2015), o discurso emerge de determinadas condições de produção, que compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. Consideram-se as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. Em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico, incluem também o lugar social de quem enuncia, os mecanismos institucionais que regem a circulação da linguagem e a memória discursiva que antecede e perpassa os dizeres. Assim, quando o jornal relata a atuação das bandas de música, esse relato opera dentro de um enquadramento semântico que reflete e reforça o imaginário cultural diamantinense.

A noção de memória discursiva, trazida na teoria de Orlandi (2015), também oferece ferramentas essenciais para a análise proposta. A memória tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. Nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Ou seja, é o que chamamos de memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito

significa em uma situação discursiva dada. Entende-se que todo dizer é atravessado por outros dizeres anteriores, que o constituem e o delimitam. Assim, as representações das bandas não surgem como discursos isolados, mas como parte de uma rede histórica de sentidos sobre música, tradição e civismo.

De acordo com Orlandi (2015), a formação discursiva, ainda que polêmica, é básica na Análise de Discurso, pois permite compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso, uma vez que o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. Elas “tiram” seu sentido dessas posições, isto é, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem.

Além disso, Orlandi (2015) propõe a noção de sujeito discursivo como posição ideológica no ato de enunciar. O jornal, ao descrever as bandas, ocupa simbolicamente o lugar de porta-voz da comunidade, articulando um discurso que parece coletivo, mas que reflete uma perspectiva particular. Esse sujeito discursivo, investido de autoridade social, confere aos enunciados sobre as corporações musicais um estatuto de verdade partilhada, ainda que se trate de construção simbólica.

Conforme exposto por Orlandi (2015), a distinção entre Dito e Não Dito permite compreender ainda mais o discurso, pois nos indicam que o dizer tem relação com o não dizer, isto deve ser acolhido metodologicamente e praticado na análise. Na análise de discurso, há noções que encampam o não-dizer: a noção de interdiscurso, a de ideologia, a de formação discursiva. Considera-se que há sempre no dizer um não-dizer necessário. Quando se diz “x”, o não-dito “y” permanece como uma relação de sentido que informa o dizer de “x”. Em outras palavras, o interdiscurso determina o intradiscurso: o dizer (presentificado) se sustenta na memória (ausência) discursiva.

Orlandi (2015) ainda afirma que há outra forma de trabalhar o não-dito na análise de discurso. Trata-se do silêncio. Este pode ser pensado como a respiração de significação, lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido. Chamamos de silêncio fundador o silêncio que indica que o sentido pode sempre ser outro.

Desse modo, a análise das reportagens do *Pão de Santo Antonio* à luz da teoria de Orlandi (2015) permite compreender que não se trata simplesmente de notar que as bandas estavam presentes nos eventos, mas de identificar como a imprensa produziu sentidos específicos sobre essa presença, sentidos que contribuíram para fixar uma imagem idealizada das corporações musicais.

Assim, a contribuição de Orlandi (2015) para este estudo reside na possibilidade de compreender os processos de produção de sentidos que sustentam a representação das bandas no jornal. A partir das noções de condições

de produção, formação discursiva, memória discursiva e não-dito, o jornal *Pão de Santo Antonio* é compreendido como uma instância discursiva que produz sentidos sobre a atuação das bandas de música, orientando a análise dos modos recorrentes de nomeação, valoração e silenciamento presentes nas reportagens.

O jornal como objeto de análise

O jornal *Pão de Santo Antonio* foi caracterizado, no estudo de Silva e Vieira (2018), como um periódico de pauta ampla que articulava informação local e mobilização material em torno do patrimônio, com notas sobre necessidades de obras e serviços, pedidos de colaboração aos leitores e anúncios da região, mas que também veiculava uma crítica conservadora aos “desvios” associados ao mundo moderno, frequentemente deslocada para o controle dos costumes e, em especial, para as mudanças comportamentais das mulheres. Inserido numa Diamantina descrita como patriarcal e conservadora nas primeiras décadas do século XX, o jornal foi interpretado como conivente com um ideal moralista de sociedade, assumindo um papel de “educador” da população e funcionando como plataforma para a exposição das ideias de seu diretor. Essa configuração evidencia a presença de uma moralidade católica orientando tanto as intenções editoriais quanto o enquadramento das reportagens.

Tomar o *Pão de Santo Antonio* como objeto de análise implica deslocá-lo de uma leitura meramente documental para uma abordagem discursiva, na qual o periódico é compreendido como instância de produção e circulação de sentidos historicamente situada. Nessa perspectiva, o jornal não é considerado um espelho neutro dos acontecimentos, mas um espaço de formulação discursiva em que determinados fatos são selecionados, organizados e significados segundo condições específicas de produção. Não se trata, portanto, apenas de constatar a presença das bandas de música nos eventos da cidade, mas de compreender como essa presença é textualizada e que efeitos de evidência são produzidos no interior do discurso jornalístico.

Ao selecionar temas e enfatizar determinados acontecimentos, o jornal participa de um processo de normatização simbólica da vida social, no qual práticas consideradas legítimas são valorizadas, enquanto comportamentos percebidos como desviantes tornam-se objeto de crítica ou vigilância discursiva. Essa lógica editorial permite compreendê-lo como instância reguladora do espaço público, atuando na produção de consensos e na reafirmação de hierarquias sociais e morais.

No âmbito do discurso jornalístico, as condições de produção compreendem tanto o contexto sócio-histórico e ideológico em que o discurso emerge quanto a situação enunciativa concreta em que ele se materializa. No caso do *Pão de Santo Antonio*, trata-se de um periódico que circula em Diamantina nas primeiras décadas do século XX, período marcado por forte presença da Igreja Católica na organização da vida social, por valores conservadores e por uma estrutura social hierarquizada. Inserido nesse cenário, o jornal participa de uma formação discursiva que tende a reafirmar ideais de ordem, moralidade, religiosidade e civismo, produzindo efeitos

de naturalização sobre práticas e sujeitos alinhados a esse horizonte de valores. São essas as condições que atravessam os recortes analisados nesta pesquisa, uma vez que cada matéria integra esse mesmo espaço institucional de enunciação e compartilha o mesmo horizonte histórico-ideológico de produção.

Torna-se, então, necessário explicitar quem fala nas páginas do jornal e de que posição fala. Do ponto de vista discursivo, o sujeito que enuncia não se reduz ao indivíduo empírico que redige a matéria, mas constitui-se como posição ideológica no interior do discurso. O *Pão de Santo Antonio* configura-se como sujeito discursivo institucional que fala a partir de um lugar de autoridade social, apresentando-se como instância legítima de interpretação da vida pública diamantinense. Esse lugar institucional produz um efeito de coletividade e consenso: o dizer aparece como expressão da comunidade, quando está atravessado por uma posição ideológica específica que orienta o modo de significar os acontecimentos.

A ausência recorrente de assinatura individual nas reportagens reforça esse funcionamento discursivo. Ao não atribuir os textos a um autor específico, o jornal apaga a figura do sujeito empírico e fortalece a ideia de uma voz institucional unificada, produzindo efeitos de impessoalidade e autoridade.

Do ponto de vista enunciativo, o jornal adota predominantemente um tom laudatório ao mencionar as corporações musicais, recorrendo a adjetivações elogiosas e a fórmulas discursivas que reforçam valores institucionais e simbólicos. Não se trata de crítica estética, mas de um modo de dizer que inscreve a música como signo de legitimidade e de ordenamento social.

Considerar o jornal como objeto de análise significa reconhecê-lo como uma instância discursiva produzida sob determinadas condições histórico-ideológicas. Sua especificidade reside na forma recorrente com que as manifestações musicais são textualizadas, aspecto que fundamenta a análise desenvolvida neste estudo.

Além das determinações institucionais e ideológicas que atravessam o periódico, é necessário considerar a natureza textual dos recortes que compõem o *corpus* analisado. Os dezessete recortes selecionados não pertencem a um único gênero homogêneo, mas distribuem-se entre diferentes modalidades discursivas que circulavam nas páginas do jornal. Predominam notas informativas breves vinculadas à cobertura de festas religiosas, procissões, quermesses e solenidades públicas; aparecem também convites e anúncios de programação festiva, textos de caráter opinativo ou crítico, especialmente quando se tematiza a ausência de bandas na cidade, relatos comemorativos e registros necrológicos.

Essa diversidade não é apenas formal. Cada modalidade textual mobiliza um modo específico de enunciação e produz efeitos distintos de sentido. Nas notas informativas e anúncios, a banda tende a surgir como elemento integrado à programação, naturalizada como parte constitutiva do evento. Nos relatos comemorativos, sua presença é frequentemente valorizada por meio de adjetivações e fórmulas elogiosas. Já nos textos opinativos ou críticos, a banda pode aparecer

como índice de crise ou de perda simbólica. No registro necrológico, sua atuação, por meio do silêncio, adquire função cerimonial e ritual. Reconhecer essa heterogeneidade textual permite compreender que o discurso sobre as bandas não se organiza apenas pelo conteúdo temático dos eventos narrados, mas também pelo gênero em que se materializa, o que integra as próprias condições de produção do dizer jornalístico.

Metodologia

Este estudo fundamenta-se em uma pesquisa de natureza documental, tendo como fonte primária o acervo do jornal *Pão de Santo Antonio*, periódico de circulação local que se constitui como espaço de observação da vida pública diamantinense nas primeiras décadas do século XX. O levantamento concentrou-se nas menções às corporações musicais atuantes na cidade de Diamantina entre os anos de 1906 e 1933, recorte que corresponde ao período de circulação do periódico sob o título *Pão de Santo Antonio*, antes de sua mudança de nome para *Voz de Diamantina*.

O *corpus* documental utilizado provém da versão digitalizada do jornal, o que possibilitou o acesso integral às edições disponíveis no período analisado, permitindo o emprego da ferramenta de localização textual (Ctrl + F) que agilizou e ampliou o mapeamento das ocorrências relacionadas às bandas de música. As palavras-chave utilizadas na busca foram: banda, música, instrumento, instrumentista, festival, concerto, grupo, musical, orquestra, orchestra, maestro, show, espetáculo, apresentação e ensaio. Considerando as variações ortográficas ao longo do período analisado, cada termo foi buscado tanto com acentuação quanto sem acentuação, bem como nas grafias antigas e atuais, como no caso de *orquestra/orchestra*, garantindo assim maior abrangência e fidelidade ao levantamento das ocorrências reais encontradas no jornal.

Para a constituição do *corpus*, foram incluídas as peças do periódico em que a banda foi mencionada como agrupamento musical em atuação pública, em chamadas, notas e relatos de eventos, seja por nomeação específica da corporação, seja por formas genéricas como “a banda” ou “banda de música”, desde que o contexto confirmasse esse sentido. Foram excluídas ocorrências em que o termo possuía sentido não musical, itens duplicados e falsos positivos identificados na conferência contextual.

A partir desse procedimento, foram localizadas 115 reportagens que fazem menção a manifestações musicais no período de 1906 a 1933, das quais 60 mencionam bandas de música e compõem o *corpus* da pesquisa, sistematizado no Apêndice A.

A análise do material concentrou-se em uma abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos da Análise de Discurso. A leitura das reportagens não se restringiu à identificação da presença das bandas, mas voltou-se aos modos de enunciação adotados pelo jornal, considerando a escolha lexical, o emprego de adjetivos, os contextos atribuídos às corporações musicais e os enquadramentos discursivos recorrentes. Buscou-se, assim, compreender como os sentidos

associados às bandas foram discursivamente construídos, que valores lhes foram atribuídos e de que maneira essas construções se articulam a uma memória cultural de caráter identitário.

Inicialmente, a partir do conjunto de matérias que compõem o *corpus*, foram selecionados recortes para análise detalhada. A seleção não teve por objetivo reproduzir proporcionalmente a frequência das ocorrências, mas reunir exemplos representativos dos principais funcionamentos discursivos identificados na leitura analítica das 60 matérias, privilegiando também casos particulares relevantes para compreender deslocamentos de sentido. Em consonância com a perspectiva da Análise de Discurso de Orlandi (2015), esses recortes foram escolhidos por evidenciarem modos recorrentes de produção de sentidos no *corpus*. Com base nesse critério, os recortes contemplaram 4 casos em que a banda é referida de modo genérico, sem identificação nominal; 5 matérias em que aparecem marcas de valorização, como adjetivos elogiosos e fórmulas recorrentes (“excelente”, “abrilhantar”, “apreciada”); 1 caso em que uma banda é referida de modo genérico, sem identificação nominal, em contraste com a nomeação e qualificação de outra banda, no interior do mesmo texto; 1 reportagem em que a banda fica em silêncio; 4 notícias em que a banda é mencionada de forma funcional e integrada à programação dos eventos, em expressões como “parte musical” e referências aos “actos religiosos”; e 2 reportagens em que a ausência de bandas é tematizada como problema, como na formulação de que a cidade estaria “ficando sem banda”.

Em seguida, cada recorte foi examinado, buscando descrever como a banda é textualizada no enunciado, que sentidos são retomados como evidentes e o que é silenciado no interior da notícia, articulando essas observações às noções de condições de produção, memória discursiva e não-dito.

Por fim, os resultados foram organizados a partir dos funcionamentos discursivos recorrentes identificados no *corpus*, buscando explicitar como as bandas de música são significadas no interior do jornal e quais efeitos de sentido se estabilizam ou se deslocam ao longo do período analisado. Essa organização foi orientada pelas noções de condições de produção, memória discursiva e não-dito, permitindo interpretar como esses elementos participam da construção discursiva das representações das bandas de música no periódico.

Resultados e discussão

A análise das reportagens que mencionam a atuação de bandas de música no jornal *Pão de Santo Antonio* busca compreender como essas corporações são textualizadas no discurso jornalístico e quais efeitos de sentido emergem dessas formulações. Nesse contexto, as menções às bandas são examinadas como materialidades discursivas atravessadas por determinadas condições de produção e por memórias que orientam o modo como a música é significada na cidade.

Inicialmente, apresenta-se uma caracterização quantitativa do *corpus* analisado, de modo a evidenciar a distribuição das ocorrências das bandas de música nos diferentes tipos de eventos registrados pelo periódico.

Tabela 1 – Distribuição das ocorrências das bandas de música por tipo de evento no jornal *Pão de Santo Antonio* (1906–1933)

Banda	Religiosas	Cívicas	Comemorativas	Educativas	Críticas	Total
Banda Commercial	3	0	1	0	0	4
Banda do Corinho	11	1	1	1	0	14
Banda do Seminário	3	0	0	0	0	3
Banda do 3º Batalhão	10	6	7	0	0	23
Banda Euterpe Diamantinense	5	2	1	0	0	8
Banda da Conceição	1	0	0	0	0	1
Bandas não especificadas	5	0	0	0	2	7
Total	38	9	10	1	2	60

Fonte: Elaboração dos autores a partir do jornal *Pão de Santo Antonio* (1906–1933).

A distribuição das ocorrências revela que a maior parte das menções às bandas de música se concentra em eventos religiosos, que representam mais da metade dos registros. Esse dado indica a forte articulação entre música de banda e práticas rituais na vida social diamantinense, sugerindo que a presença musical se encontrava profundamente integrada ao calendário festivo e religioso da cidade. Mais do que indicar frequência de aparições, esses números revelam também o espaço discursivo no qual as bandas se tornam visíveis no jornal: é sobretudo no interior das celebrações religiosas que sua presença é registrada e significada. A predominância desse tipo de evento antecipa, portanto, um dos principais funcionamentos observados na análise qualitativa: a naturalização da banda como elemento constitutivo do rito.

A análise qualitativa das reportagens permite observar que, em grande parte dos textos, a presença da banda aparece integrada à descrição dos eventos como elemento constitutivo da programação. Nessas situações, a música não é tematizada como acontecimento em si, mas surge como parte esperada da celebração. Em texto publicado por ocasião da Festa do Rosário (31 mai 1925), por exemplo, o jornal apresenta a programação da celebração religiosa e registra que “tomará parte a banda de música”, sem identificar qual corporação participaria do evento:

Festa do Rosario

Começarão amanhã, na igreja do Rosario, as novenas em preparação á popular festa que se celebra, nesta cidade, no domingo da SS. Trindade, em louvor de sua exelsa padroeira.

Na vespera, haverá *Magnificat* e mastro, e, no dia, missa cantada, com sermão ao Evangelho pelo revmo. sr. padre Bernardo Kuenen, C. M., e procissão, á tarde, **tomará parte na festa uma banda de musica** (*Pão de Santo Antonio*, 31 mai 1925, grifo nosso).

Essa formulação produz um efeito de evidência discursiva: a participação musical aparece como elemento já pressuposto no interior da celebração. A ausência de nomeação da corporação sugere que a identidade específica da banda é menos relevante do que sua função ritual. Conforme observa Orlandi (2015), os sentidos se sustentam na memória discursiva, isto é, no conjunto de dizeres anteriores que estabilizam determinadas associações. Nesse caso, a associação entre festa religiosa e música de banda aparece tão naturalizada que a identificação da corporação se torna dispensável.

Essa forma de textualização reaparece em outros textos do periódico. Na reportagem *Árvore de Natal* (3 dez. 1907), a presença musical é novamente mencionada sem identificação da corporação responsável “durante a bela festa, tocará uma excelente banda de musica”, enquanto na nota *Romaria* (19 set. 1926, grifo nosso) o cortejo é descrito como acompanhado por “uma banda de música local”. O uso do artigo indefinido e da expressão “local”, que identifica a banda apenas pelo lugar e não pelo nome da corporação, desloca a banda do estatuto de sujeito individualizado para o de componente funcional do acontecimento narrado. O foco do enunciado permanece no evento religioso, enquanto a música aparece como elemento que integra o próprio funcionamento do rito.

A mesma construção discursiva pode ser observada na reportagem *Festa do Rosário* (7 jun. 1931), que menciona a participação de “uma banda de música local” ao lado do coral. Em todas essas ocorrências, o jornal registra a presença da música como parte integrante da celebração, produzindo um efeito de naturalização em que a banda aparece menos como sujeito do acontecimento e mais como engrenagem de sua realização.

Em outros contextos, entretanto, o discurso jornalístico mobiliza a banda como marcador de prestígio social. Nessas situações, a música deixa de ocupar apenas o lugar de componente da programação e passa a funcionar como operador simbólico de valorização do evento narrado. Em matéria titulada *Kermesse* (4 abr. 1911), por exemplo, o periódico registra que “abrilhantou a festa, a banda de música do 3º Batalhão”, atribuindo à corporação o papel de conferir brilho à celebração.

O emprego do verbo “abrilhantar” desloca a banda da posição de participante para a de agente que qualifica o acontecimento. A música passa a funcionar como elemento de distinção simbólica, capaz de elevar o valor social da festividade descrita. Não se trata de uma avaliação musical propriamente dita, o

jornal não comenta aspectos técnicos da execução, mas de um gesto discursivo que associa a presença da banda à ideia de solenidade e prestígio.

Essa lógica de valorização aparece também em outras matérias do periódico. Na reportagem *Recolhimento dos Pobres* (4 out. 1907), o jornal registra a participação da “excelente banda de música Corinho” em manifestação realizada em homenagem ao deputado Nelson de Senna. O texto da reportagem se apresenta nos seguintes termos:

Recolhimento dos Pobres

Foi das mais singellas, mas bastante significativa a manifestação de sympathia e gratidão promovida e realizada no dia 18 do mez de setembro proximo findo, ao exm. sr. dr. Nelson de Senna, muito digno deputado ao Congresso Mineiro, pela directoria do Pio Uniao do Pão de Santo Antonio, desta cidade.

Às 5 horas da tarde, estava já postada em frente ao modesto edificio, a **excellente banda de musica Corinho** e muitas pessoas reunidas, chegou o dr. Nelson de Senna, acompanhado de diversas illustres senhoras e de representantes da imprensa local e o. d'O Phurol, de Juiz de Fôra (Jornal Pão de Santo Antonio, 4 out 1907, grifo nosso).

O adjetivo “excelente” funciona como fórmula discursiva de legitimação que dispensa justificativa argumentativa. O jornal não explica por que a banda seria excelente; a avaliação aparece como evidência compartilhada entre enunciador e leitores. Nesse sentido, a adjetivação opera como selo simbólico de prestígio, por meio do qual a corporação contribui para qualificar o evento descrito.

A mesma construção discursiva reaparece em diferentes momentos do período analisado. Em *Hynno a Pia União* (14 jul. 1910), registra-se que o hino foi executado pela “excellente banda militar do 3º Batalhão”, enquanto na *Festa das Mercês* (7 set. 1910) menciona-se a participação da “excellente banda do Corinho”. Décadas depois, a mesma fórmula aparece na *Festa das Mercês* (25 maio 1930), quando se anuncia que “funcionará na festa a excellente banda de musica local ‘Euterpe Diamantinense’”. A recorrência do adjetivo evidencia a estabilização de uma forma de dizer que associa as bandas à ideia de prestígio, ordem e solenidade.

Outro aspecto relevante emerge na reportagem *A Procissão* (13 jun. 1930), na qual o texto alterna entre formas genéricas e formas nomeadas de referência às corporações musicais. O recorte apresenta a seguinte formulação:

A Procissão

Amanhã, às 11/2 horas da tarde, deverá sahir da Capella do Pão de Santo Antonio, a procissão do glorioso Thaumaturgo. São convidados os antonianos e todos os homens devotos para fazer alas, devendo as devotas e demais exmas. senhoras, que queiram acompanhar a procissão, collocar-se logo **atrás da banda de musica**. Não poderão tomar parte no prestito os meninos que não estejam decentemente vestidos, nem acompanhados de seus paes ou responsaveis.

Sendo a procissão uma demonstração publica da nossa fé. E' preferivel não realisar-a nunca, a não ser com o devido respeito e a maxima ordem. Para

o sorteio dos 13 pães, deverão comparecer também, à entrada da procissão, todas as viúvas pobres escriptas. **Tambem** tomará parte na festa, a **excellente banda de musica local «Euterpe Diamantinense»** (Pão de Santo Antonio, 13 jun 1930, grifo nosso).

Em determinado momento, o texto orienta que os participantes se posicionem “logo atrás da banda de música”, sem identificar qual corporação estaria presente. Mais adiante, contudo, registra-se que “também tomará parte na festa a excelente banda de música local ‘Euterpe Diamantinense’”. A alternância entre a forma genérica e a nomeação específica revela dois modos distintos de inscrição da banda no discurso: ora como elemento naturalizado do rito, ora como corporação individualizada e valorizada. Essa variação no modo de dizer não autoriza a leitura de uma hierarquização entre as corporações, mas revela diferenças nas condições de enunciação e na forma como a música é inscrita no acontecimento narrado.

Um funcionamento discursivo particularmente significativo aparece no recorte em que a atuação da banda é marcada não pela execução musical, mas pela suspensão do som. Na reportagem *Necrologia* (13 jun. 1907), o periódico registra que a banda do Corinho acompanhou o féretro “em silêncio”:

Necrologia

Proveniente de extensa enfermidade, faleceu nesta cidade, no dia 10 de maio proximo findo, o nosso amigo Clarindo Rabelo de Campos.

O seu enterro, que se realizou no dia seguinte, foi acompanhado por muitos amigos, socios da *União Operaria*, *P. União* e *Conferencia da Immaculada*, de cujas associações o finado fazia parte.

Acompanharam o feretro **em silencio a banda do Corinho**, que, assim compungida, deu ao saudoso companheiro, a ultima prova de sua amizade.

R. I. P. (Pão de Santo Antonio, 13 jun 1907, grifo nosso).

Nesse contexto, o silêncio não corresponde a uma ausência de significação. Conforme discute Orlandi (2015), o silêncio constitui uma das formas pelas quais o sentido se produz no discurso. Ao registrar que a banda acompanhou o cortejo “em silêncio”, o jornal transforma a suspensão da música em gesto simbólico de respeito e solenidade, indicando que a presença da corporação no ritual não depende necessariamente da produção sonora.

Além dessas ocorrências, há ainda reportagens em que a presença da banda é registrada sem qualquer adjetivação ou comentário avaliativo. Esse é o caso da *Festa das Mercês* (27 ago. 1908), em que se informa que “em todos os actos religiosos, tomou parte a banda de musica Commercial”, bem como da nota *A festa de hoje* (2 fev. 1918), que registra a participação da “banda do Seminário Archiepiscopal”. Situação semelhante ocorre na *Festa das Mercês* (31 jul. 1927) e na inauguração da *Cervejaria Diamantina* (23 nov. 1924), nas quais a presença da Banda do 3º Batalhão é mencionada sem qualquer qualificação adicional.

Nesses casos, a ausência de adjetivos não indica desvalorização da corporação. Ao contrário, o simples fato de a banda integrar a programação do evento produz um efeito de evidência discursiva no qual sua legitimidade é

pressuposta. Trata-se de um não-dito avaliativo: o valor simbólico da banda já se encontra estabilizado na memória discursiva compartilhada, tornando desnecessária sua explicitação.

Por fim, um deslocamento significativo ocorre nas reportagens em que a banda aparece como ausência sentida na vida pública da cidade. Na matéria *Quem te viu quem te vê* (12 dez. 1920), o jornal lamenta que Diamantina não possuísse, naquele momento, uma banda de música particular, mobilizando uma memória de tempos em que a presença musical integrava as festividades urbanas.

Esse funcionamento se radicaliza na reportagem *Sem uma banda!* (11 set. 1932), na qual o periódico afirma que a cidade estaria “sem uma corporação musical”:

Sem uma Banda!

Vão passando os periodos das festas em Diamantina: festas religiosas das Mercês e do Amparo, festas civicas nos estabelecimentos publicos, em dias feriados, e o **desapparecimento da banda «Euterpe Diamantinense»** vae causando sensivel falta entre nós. **Quem não se recorda dos antigos tempos em que disputavam a supremacia nesta cidade as tradicionaes bandas do Corinho e do Corão?** A' do Corinho, que teve como seus fundadores os nossos saudosos conterraneos José Eustachio e Luiz Fernandes de Azevedo, geralmente conhecido pelo nome de Luiz do Alberto, emprestou, por longos annos, o brilho de seu talento musical, quer como compositor primoroso, quer como executor, o saudoso mestre Antonio Ephygenio de Sousa—o “Paraguay”. Depois deste, dirigiu também essa banda, por muitos annos emprestando-lhe seu brilhante estilo musical, e conseguindo mante-la, por longo tempo, vencendo toda sorte de difficuldades, até que se viu forçado a dissolve-la, o maestro João N. Ribeiro Uralin. A Corão, de que era director-regente o saudoso Claudio Augusto Ribeiro de Almeida, tambem fez a sua época e prestou a Diamantina grandes e inolvidáveis serviços. Modesto Ferreira, o preclaro violinista, no louvavel intento de contentar as duas bandas, ou porque era indispensavel em ambas, fazia parte integrante, tanto do Corinho, como do Corão. E quem não se lembra do alegre mestre João Baptista de Macedo (*Lamentos de Etelvina*)? Este pertencia á banda do Corão. Muitos musicos de valor teve a **Diamantina, outr'ora rica e lendaria cidade, hoje sem uma corporação musical**, para as suas festas tão attractivas e tradicionaes! E que tristeza! Em vez de progredir, retrocedemos? (Pão de Santo Antonio, 11 set 1932, grifo nosso)

Ao tematizar a ausência das bandas, o discurso jornalístico produz um efeito de perda que reafirma implicitamente a importância dessas corporações na vida pública diamantinense. A falta de música é interpretada como sinal de empobrecimento simbólico da cidade, enquanto as antigas bandas são evocadas em chave memorial e saudosista.

Em conjunto, a análise das reportagens evidencia que o jornal *Pão de Santo Antonio* não constrói uma representação homogênea ou hierarquizada das bandas de música, mas opera por meio de funcionamentos discursivos que variam conforme o contexto de enunciação. A presença das bandas pode aparecer como elemento naturalizado do rito religioso, como marcador de prestígio social em solenidades

públicas, como objeto de valoração pontual ou, ainda, como presença simbólica marcada pelo silêncio. Esses modos de dizer não se organizam como categorias fixas, mas como efeitos de sentido produzidos no interior do discurso jornalístico, atravessados por memórias, valores e posições ideológicas.

Considerações Finais

A análise das representações das corporações musicais nas páginas do *Pão de Santo Antonio*, no período de 1906 a 1933, permitiu compreender o papel desempenhado pelo jornal na construção simbólica da presença das bandas na vida social da cidade, atuando como instância produtora de sentidos que mediava as relações entre música, comunidade e identidade cultural.

Os resultados da análise demonstram que o jornal atribui às bandas musicais funções variadas, que não se organizam de maneira rígida segundo sua natureza civil ou militar, mas conforme os contextos específicos de enunciação. Embora as bandas de caráter militar apareçam com frequência em solenidades e homenagens de cunho institucional, elas também são amplamente mobilizadas em eventos religiosos, assim como as bandas civis, que predominam nesse mesmo contexto. A distinção entre as corporações não se estabelece, portanto, pela exclusividade dos espaços de atuação, mas pelo modo como são nomeadas, qualificadas ou mencionadas no discurso jornalístico. Em especial, observa-se que a nomeação explícita e o uso de recursos de valorização operam como elementos centrais na produção de sentidos, sem que isso configure hierarquias fixas entre as bandas, mas diferentes formas de inscrição discursiva no espaço público diamantinense.

Além disso, as menções genéricas à presença de “banda” evidenciam que a música integrava de maneira estrutural o cotidiano diamantinense. O fato de o jornal nem sempre especificar a corporação participante indica que, para o imaginário comunitário, a banda, independentemente de qual fosse, constituía elemento esperado e quase indispensável das celebrações públicas. Essa naturalização da atuação musical reforça a compreensão de que as bandas funcionavam como marca sonora da memória coletiva, acompanhando os rituais que organizavam simbolicamente a vida social.

Com as contribuições teóricas de Orlandi (2015), tornou-se evidente que o discurso jornalístico sobre as bandas não apenas descreve fatos, mas encena uma visão de mundo, produzindo efeitos de verdade que consolidam a representação da música como componente central da identidade local. O jornal, ao qualificar, selecionar e enquadrar os eventos musicais, participa da construção do *ethos* cultural de Diamantina, contribuindo para fixar sentidos de tradição, civismo, religiosidade e pertencimento.

Por fim, este estudo, ao privilegiar a dimensão discursiva, não buscou reconstruir a história factual das corporações musicais, mas compreender como elas foram representadas e significadas pelo jornal, constituindo um patrimônio simbólico fundamental para a memória cultural da cidade. Pesquisas futuras poderão ampliar esse recorte, comparando o discurso do periódico com outras

fontes, analisando transformações posteriores ou explorando as práticas musicais em diálogo com a história social da região. Ainda assim, os resultados evidenciam que, no discurso do Pão de Santo Antonio, as bandas foram representadas como componentes relevantes da vida pública e da memória musical de Diamantina.

Referências

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 3, 03 dezembro 1907, 6p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 1, 04 outubro 1907, 6p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 1, n. 9, 13 junho 1907, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 12, 27 agosto 1908, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, [ano 4], n. 11, 14 julho 1910, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 5, n. 1, 07 setembro 1910, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 5, n. 8, 04 abril 1911, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 11, n. 44, 02 fevereiro 1918, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do PÃO DE SANTO ANTONIO, ano 14, n. 14, 12 dezembro 1920, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: [Pia União do Pão de Santo Antonio], ano 17, n. 23, 23 novembro 1924, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: [Pia União do Pão de Santo Antonio], ano 17, n. 50, 31 maio 1925, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: [Pia União do Pão de Santo Antonio], ano 19, n. 11, 19 setembro 1926, [6p].

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 20, n. 1, 31 julho 1927, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 24, n. 43, 25 maio 1930, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 24, n. 46, 13 junho 1930, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 25, n. 38, 07 junho 1931, 4p.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 26, n. 50, 11 setembro 1932, [4p].

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

RODRIGUES, Mário Fernandes. Entre o Pão e a Voz: memórias de uma cidade chamada Diamantina. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, n. 1, ano I, p. 1–15, maio 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, Erika Gabriella Mendes; VIEIRA, Erika Viviane Costa. Os clichês do jornal Voz de Diamantina do século XX numa perspectiva quadrinística. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 5., 2018, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: Observatório de Histórias em Quadrinhos (ECA/USP), 2018. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais5asjornadas/q_historia/erika_erika.pdf. Acesso em: 9 dez. 2025.

SILVA, Romario Allef R; TUGNY, Rosângela Pereira de . O PROJETO DE APOIO ÀS BANDAS DE MÚSICA: Um olhar sobre Conservatórios e Bandas de Música. Educação Básica Revista, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 209–222, 2024. Disponível em: <https://www.educacaobasicarevista.com.br/index.php/ebv/article/view/184>. Acesso em: 16 jan. 2026.

PÃO DE SANTO ANTONIO. Coleção digital (1906–1933). Museu Tipografia Pão de Santo Antonio (Projeto Memória do Pão de Santo Antonio). Disponível em: <<https://www.museutipografia.com.br/hemeroteca/colecao-digital-2/>>. Acesso em: 16 jan. 2026.

RECEBIDO EM: 07 mar. 2026

APROVADO EM: 10 jul. 2026

Apêndice A – Sistematização das reportagens sobre a atuação das bandas de música no jornal *Pão de Santo Antonio* (1906–1933)

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
02/02/1907	Banda do 3º Batalhão	—	Festival	“Durante o bello e attrahente festival, tocou a apreciada banda militar”
13/06/1907	Banda do Corinho	Necrologia	Evento fúnebre	No cortejo fúnebre, a banda do Corinho acompanhou a cerimônia permanecendo em silêncio. “Acompanharam o feretro em silencio a banda do Corinho”
13/06/1907	Banda do 3º Batalhão	Festa de Santo Antônio	Festa católica	Festa em comemoração a Santo Antônio contou com a apresentação da Banda do 3º Batalhão.
14/07/1907	Banda do 3º Batalhão	Festa de Santa Isabel	Festa católica	Festa católica com distribuição de comida aos pobres e apresentação musical no Jardim pela Banda do 3º Batalhão.
06/08/1907	Banda Commercial	Merdanha	Festa católica	Festejo do Divino Espírito Santo contou com missa cantada, procissão, fogos e apresentação da Banda Commercial da cidade.
04/10/1907	Banda do Corinho	Recolhimento aos pobres	Festa cívica	Recepção festiva em agradecimento ao deputado Dr. Nelson de Senna contou com apresentação musical da banda do Corinho. “estava já postada [...] a excellente banda de musica Corinho”
04/10/1907	Banda do Corinho; Banda Commercial; Banda da Polícia	—	Festa cívica	Durante a visita presidencial, as bandas Corinho, Commercial e da Polícia executaram juntas o Hino Nacional.
03/12/1907	—	Arvore de Natal	Festa católica	Festa de Natal no Recolhimento dos pobres contou com apresentação musical, sem identificação da banda na redação.
01/05/1908	Banda do Corinho	Festa do Divino	Festa católica	Festejo do Divino Espírito Santo realizado com missa cantada, procissão e apresentação da Banda do Corinho.
27/08/1908	Banda Commercial	Festa das Mercês	Festa católica	Festejo em louvor a Nossa Senhora das Mercês. “Em todos os actos religiosos, tomou parte a banda de musica Commercial”
14/07/1909	Banda do 3º Batalhão	Kermesse	Festa católica	Festa beneficente realizada em frente ao Recolhimento aos pobres contou com barraquinhas e apresentação da Banda do 3º Batalhão.
03/08/1909	Banda Commercial	Festa das Mercês	Festa católica	Festejo em louvor a Nossa Senhora das Mercês. “Da parte musical, está encarregada a banda Commercial.”
04/12/1909	Banda do 3º Batalhão	Teatro Santa Isabel	Teatro	Durante o intervalo das peças apresentadas no Teatro Santa Isabel, houve apresentação musical da Banda do 3º Batalhão.

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
01/01/1910	Banda do Corinho	Primeira Comunhão	Festa católica	Cerimônia da primeira comunhão contou com acompanhamento musical da Banda do Corinho durante o ritual religioso.
13/06/1910	Banda do Corinho	União Operária Beneficente	Aniversário	Evento de aniversário da União Operária Beneficente contou com missa e acompanhamento musical da Banda do Corinho.
14/07/1910	Banda do Seminário; Banda do 3º Batalhão	Seminário Episcopal	Comemoração	Festa de encerramento do ano letivo do seminário contou com apresentações da Banda do Seminário e da Banda do 3º Batalhão.
14/07/1910	Banda do 3º Batalhão	Hynno a Pia União.	Religioso	A Banda do 3º Batalhão realizou a interpretação do Hynno da Pia União, composição de Forriel Olivier Baptista. “executado pela excelente Banda do 3º Batalhão”
09/08/1910	Banda do 3º Batalhão	Orquestra	Festa católica	Durante a kermesse, houve acompanhamento musical com a Banda do 3º Batalhão, além de uma orquestra não nomeada composta por harmonium, violoncello, violino e flauta.
09/08/1910	Banda do Corinho	Festa das Mercês	Festa católica	Festejo em louvor a Nossa Senhora das Mercês contou com apresentação musical da Banda do Corinho, além de orquestra não nomeada.
07/09/1910	Banda do Corinho	Festa das Mercês	Festa católica	Celebração em louvor a Nossa Senhora das Mercês. “Tomou parte com toda a festa, a excelente banda do Corinho”
04/04/1911	Banda do 3º Batalhão	Kermesse	Festa católica	Festa beneficente realizada em frente ao Recolhimento aos pobres contou com apresentação musical da Banda do 3º Batalhão. “Abrilhou a festa, a banda de musica do 3º Batalhão”
05/07/1911	Banda do Seminário	Seminário Diocesano	Festa católica	Festa de encerramento do ano letivo do seminário contou com apresentação musical da banda do Seminário.
01/08/1915	Banda do Corinho	Festa das mercês	Festa católica	Festejo em louvor a Nossa Senhora das Mercês contou com apresentação musical da Banda do Corinho.
12/09/1915	Banda do Corinho	Festa do Amparo	Festa católica	Festejo em louvor a Nossa Senhora do Amparo contou com missa cantada e acompanhamento musical da Banda do Corinho.
01/10/1916	Banda do Corinho	Banda do Corinho	—	A redação destaca a importância tradicional da Banda do Corinho nas festividades religiosas e civis, ressaltando sua continuidade apesar da falta de recursos e músicos, bem como a necessidade de preservação dessa tradição cultural.

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
22/04/1917	Banda do 3º Batalhão da Força Pública	Musica e Protesto	Protesto	Comício patriótico organizado pela juventude diamantinense contou com passeata acompanhada pela banda de música do 3º Batalhão da Força Pública, que seguiu pelas ruas da cidade em meio a discursos e manifestações cívicas.
09/09/1917	—	Palestra	Palestra	O evento no Cinema-Theatro foi precedido por apresentação musical executada por uma banda, com repertório selecionado para a ocasião, antes da palestra de Dr. Eugênio Dutalunde.
02/02/1918	Banda do Seminário	A festa de hoje	Festa católica	Celebração solene pelo décimo sexto aniversário da sagração episcopal de Dom Joaquim Silvério de Sousa contou com missa, Te Deum e apresentação da Banda do Seminário.
26/05/1918	Banda do 3º Batalhão	Festa do Rosário	Festa católica	Festa de Nossa Senhora do Rosário foi celebrada com missa cantada, procissão solene e participação da banda de música do 3º Batalhão, reforçando o caráter festivo da cerimônia.
02/06/1918	Banda do 3º Batalhão	Corpus Christi	Festa católica	Celebração de Corpus Christi contou com missa cantada, procissão solene e execução de músicas sacras pela Banda do 3º Batalhão durante todo o percurso.
15/06/1918	Banda do 3º Batalhão	Honras Militares	Cerimônia cívico-militar	Cerimônia de honras militares contou com a execução do Hino Nacional pela banda de música do 3º Batalhão, acompanhada por clarins e tambores em marcha batida.
18/08/1918	Banda do 3º Batalhão	Coro das senhoras	Apresentação artística	Festa em homenagem a Ruy Barbosa no Cinema-Theatro contou com apresentações culturais e acompanhamento da Banda do 3º Batalhão, reforçando o caráter solene do tributo.
15/06/1919	Banda do 3º Batalhão	Honras Militares	Cívico	Realização de honras militares por uma companhia do 3º Batalhão, sob comando do tenente José Heliodoro dos Santos. A cerimônia contou com a execução do Hino Nacional pela Banda do 3º Batalhão. "executou o hino nacional"
12/12/1920	—	Quem te viu quem te vê	Crítica	Redação crítica aponta que, naquele momento, Diamantina não possuía uma banda de música particular, evidenciando a perda de uma tradição musical local.
19/04/1921	Banda do 3º Batalhão	Manifestação	Manifestação	Manifestação organizada pelos antonianos seguiu em cortejo festivo até o Recolhimento dos Pobres, acompanhada pela Banda

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
				do 3º Batalhão, em celebração e reconhecimento público.
31/05/1921	Banda da Conceição; Banda do 3º Batalhão	A Festa do Divino	Festa católica	Programação da Festa do Divino na Igreja do Amparo contou com missas com música, procissões e festejos animados pela Banda da Conceição e pela Banda do 3º Batalhão.
1/04/1923	Banda do Corinho	Aulas de Musica	Educativo	“Aquelles que quizerem fazer parte da corporação o ‘Corinho’ dá lições gratuitas”
13/05/1923	Banda do Corinho	Festa do Divino	Festa católica	Início das celebrações da Festa do Divino Espírito Santo contou com novenas, leilões de dons e execuções musicais realizadas pela banda do Corinho, intercalando os arremates.
17/06/1923	Banda de música do 3º Batalhão da Força Pública	Manifestação	Manifestação popular	Manifestação em homenagem aos padres redentoristas seguiu em cortejo noturno até o Palácio Arquiepiscopal, precedida pela banda de música do 3º Batalhão da Força Pública.
16/09/1923	Banda do Corinho	Festa do Amparo	Festa católica	Festa de Nossa Senhora do Amparo contou com missa cantada, procissão e participação da banda do Corinho em todos os atos litúrgicos.
27/12/1923	Banda do 1º Batalhão da Força Pública	Visita do Conservatório	Homenagem	Festas em homenagem ao dr. Mello Vianna contaram com músicos do Conservatório de Música de Belo Horizonte e com a excelente banda do 1º Batalhão da Força Pública, que abrilhantou as celebrações.
23/11/1924	Banda do 3º Batalhão	Cervejaria Diamantina	Inauguração	Inauguração da Cervejaria Diamantina contou com bênção religiosa e apresentação da Banda do 3º Batalhão, marcando o evento como um momento festivo para a cidade.
05/04/1925	Banda do 1º Batalhão da Força Pública	Visita Presidencial	Visita presidencial	Preparativos para a visita do presidente do Estado incluíram grande animação nas ruas e a confirmação da presença da banda de música do 1º Batalhão da Força Pública, vinda da capital para a ocasião.
31/05/1925	Banda do 3º Batalhão	Leilões	Leilão beneficente	Leilões beneficentes em apoio ao Pão de Santo Antonio contaram com participação da banda de música do 3º Batalhão, reforçando o caráter solidário e comunitário do evento.
31/05/1925	—	Festa do Rosário	Festa católica	Festa em honra a Nossa Senhora do Rosário contou com novenas, missa cantada, procissão e presença de banda de música, reforçando o caráter solene e tradicional da celebração.

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
19/09/1926	—	Romaria	Manifestação religiosa	Romaria das crianças da catequese percorreu as ruas da cidade acompanhada por cantos sagrados e por uma banda de música local não identificada.
06/03/1927	Euterpe Diamantinense	—	Apresentação musical	Artigo destacou a estreia pública da banda Euterpe Diamantinense, apresentada totalmente uniformizada, evidenciando organização, seriedade e valorização estética.
31/07/1927	Euterpe Diamantinense	Festa das Mercês	Manifestação religiosa	Festejo em louvor a Nossa Senhora das Mercês contou com apresentação musical da banda Euterpe Diamantinense, reforçando o caráter devocional da celebração.
04/11/1928	Banda do 3º Batalhão	Retreta	Retreta	Retreta realizada no Coreto Municipal apresentou repertório dividido em duas partes, executado pela Banda do 3º Batalhão, evidenciando organização e diversidade musical.
23/03/1930	Euterpe Diamantinense	Festa de São José	Festa católica	Festividades em honra a São José contaram com missas cantadas, sermões, procissões e participação da banda Euterpe Diamantinense, reforçando a dimensão religiosa e cultural do evento.
13/04/1930	Banda de música do 3º Batalhão da Força Pública	Festa das Dores	Festa religiosa	Encerramento da Festa das Sete Dores de Nossa Senhora contou com missas e participação da banda de música do 3º Batalhão da Força Pública.
25/05/1930	Euterpe Diamantinense	Festa do Divino	Festa católica	Programação da Festa do Divino Espírito Santo contou com novenas, missas cantadas e participação da banda Euterpe Diamantinense. “tomará parte a apreciada banda de musica local «Euterpe Diamantinense».”
25/05/1930	Euterpe Diamantinense	Festa das Mercês	Festa católica	“Funcionará na festa a excelente banda de musica local «Euterpe Diamantinense».”
13/06/1930	Banda (não nomeada) + Euterpe Diamantinense	A Procissão	Religioso	A reportagem relata uma procissão religiosa com grande participação popular. “collocar-se logo atraz da banda de musica [...] Tambem tomará parte a excelente banda[...] «Euterpe Diamantinense».”
07/06/1931	Banda de Música do Seminário	Banda de música do seminário	Inauguração	Artigo anuncia a inauguração da Banda de Música do Seminário, apresentando seus integrantes e diretor, com tom de gratidão e exaltação pela criação da corporação.
07/06/1931	—	Festa do Rosário	Festa religiosa	Festa do Rosário contou com missa, procissão e participação de coral e de uma banda de música local,

Data	Banda	Título da reportagem	Tipo de evento	Excerto descritivo
				reforçando a devoção e a tradição religiosa.
09/08/1931	Banda de música do 1º Batalhão da Força Pública	Festival Artístico-Littero Musical	Evento cultural	Festival artístico, literário e musical realizado no Cine-Trianon contou com a participação da banda de música do 1º Batalhão da Força Pública, sendo recebido com entusiasmo pelo público.
31/01/1932	Banda de Música do 3º Batalhão da Força Pública	Festa da Luz	Festa religiosa	Festa de Nossa Senhora da Luz contou com novenas, missa e procissão, com participação da banda de música do 3º Batalhão da Força Pública em todos os atos religiosos.
11/09/1932	Euterpe Diamantinense ; Corinho; Corão	Sem uma banda	Crítica social	Artigo lamenta a ausência de uma banda de música na cidade, comparando com tempos passados e apontando sentimento de retrocesso cultural e perda de tradições musicais.
22/01/1933	Banda do 3º Batalhão da Força Pública	São Sebastião	Festa católica	Festa religiosa em homenagem a São Sebastião contou com novena, missa solene, procissão e acompanhamento musical da Banda do 3º Batalhão da Força Pública.